



# Um Sonho de Amor

## Daphne Clair

Este Livro faz parte de um projeto sem fins lucrativos e de fãs para fãs.

A comercialização deste produto é estritamente proibida.

*Digitalização: Tamires Ap. Sousa*

**Casa Das Noivas**  
**Sídnei**

Caro consumidor **Natasha**,

É um prazer convidá-lo para duas ocasiões  
pré-natalinas muito especiais na filial Sídnei da  
Casa das Noivas.

Para comemorar nosso primeiro aniversário,  
estaremos exibindo, apenas para convidados  
especiais, as últimas criações de nossos estilistas  
exclusivos, incluindo os fabulosos vestidos de  
noiva da nossa

*COLEÇÃO NUPCIAL DAS NOIVAS*

acompanhados por peças valiosíssimas da lendária

*COLEÇÃO DE JÓIAS DA FAMÍLIA DEWILDE*

Essa coleção particular de algumas das mais  
valiosas jóias do mundo não é exibida  
publicamente desde 1948. E a primeira noite  
dessa exclusiva e única apresentação será  
marcada por um coquetel oferecido aos  
convidados especiais.

Estamos enviando seus convites personalizados  
para os dois excitantes eventos.

Contamos com sua presença.

**Ryder Blake**  
Diretor Geral

RSVP

## CAPÍTULO I

Ryder Blake provou o chardonnay que o garçom havia servido em seu copo e assentiu. O homem contornou a mesa para despejar a bebida no copo de Grace, e Ryder aproveitou para estudá-la. Um conjunto de seda bege e discretos brincos de pérolas complementavam sua beleza madura, os cabelos claros estavam presos num coque elegante que realçava a delicada estrutura óssea do rosto. Mas havia sinais de tensão na boca disciplinada e uma certa rigidez nos olhos, além de linhas mais pronunciadas que não se lembrava de ter visto antes.

Grace sorriu para o garçom e esperou que ele se afastasse para encarar o amigo.

- E então? - perguntou. - Fui aprovada?

Surpreendido em plena observação, Ryder retribuiu o sorriso e girou o copo entre os dedos. .

- Você está ótima - disse. O elogio era sincero, mas tinha a impressão de que faltava alguma coisa. Sob a superfície serena, Grace sempre possuía um brilho de jovialidade, uma vitalidade e uma intensidade de emoções que atraía e cativava as pessoas, despertando nelas o desejo de buscar o calor de sua personalidade. A serenidade persistia, mas o brilho parecia empanado.

- Você também está muito bem - ela respondeu. -

É acaba de fazer um grande favor ao meu ego. Sei que para você sou como uma tia, mas as pessoas estão me vendo almoçar com um homem jovem, alto e muito atraente. Recebi olhares invejosos de muitas mulheres.

Minha auto-estima sofreu golpes duros nos últimos meses, e sinto-me grata pelas presunções lisonjeiras, mesmo que sejam erradas.

- Não pude acreditar quando Gabe me telefonou e falou sobre o rompimento. - Mas ficara feliz por não ter sido informado pelo memorando oficial que havia recebido na manhã seguinte no escritório, em Sídney.

Os olhos azuis de Grace se tornaram tristes.

~ Gabriel me culpa. Sei que tem sido difícil para ele e os irmãos, mas Jeffrey não me deu outra escolha.

- Quer dizer que ele a expulsou de casa?

- Não, nada tão rude ou grosseiro. Ele apenas deixou claro que nosso casamento havia acabado, que não tinha mais nenhum interesse por mim.

- Não posso acreditar... - Ryder interrompeu-se ao ver o garçom se aproximar com a salada, o prato à base de carne de caranguejo e o cesto com pães frescos.

- Então - Grace prosseguiu como se ele não houvesse falado - decidi voltar para casa. Londres é uma cidade fria e triste, e só suportei viver lá porque...  
Porque amava o marido e a família, Ryder pensou ao vê-la servir-se de um pedaço de pão. E nem sempre odiara Londres. Lembrava seu entusiasmo pelas ruas antigas e os famosos marcos históricos, mesmo depois de estar vivendo na cidade há anos. Grace sempre havia levado ele e Gabriel ao Rule's, o mais antigo restaurante do lugar, e costumava apontar os nomes e os retratos dos personagens históricos que haviam estado lá. Também gostava de ir assistir aos shows no Covent Garden.

Às vezes levava Gabriel e Ryder. Jeffrey dizia ser surdo para certos tipos de música, e ficava satisfeito ao vê-la sair acompanhada pelo filho e seu grande amigo. Ela sempre fingia duvidar das desculpas do marido.

- O problema é que você prefere um pacote de batatas fritas e seus velhos filmes românticos. Felizmente tenho os meninos para acompanhar-me.

A resposta de Jeffrey era sempre a mesma.

\_ Por que preciso de filmes românticos, se tenho você?

Grace ruborizava como uma adolescente, e Ryder, sempre atento às palavras dos DeWilde, experimentava uma estranha sensação de opressão ao compará-Ios com os pais. Com Grace, aprendera a sentir-se a vontade no sofisticado mundo em que os DeWilde viviam e a apreciar todo o tipo de música. Sentira o tédio adolescente de fazer compras com uma mulher, mas Grace não ia simplesmente comprar. Ela abordava o mundo do comércio com a mentalidade de uma líder guerrilheira examinando a força da oposição. Os meninos habituaram-se a ajudá-la a espionar a concorrência; iam às butiques da rua Carnaby, às lojas de departamentos da Oxford e, é claro, visitavam a rival conhecida em todo o mundo, a Harrods.

\_ Gabriel acredita que decidiu abrir uma loja aqui só para afrontar o pai dele - Ryder comentou. - Para oferecer oposição à Casa das Noivas.

\_ Se eu quisesse concorrer com a Casa das Noivas, teria ido abrir minha loja em Nova York. Gabriel está magoado, e por isso quer me atingir com ofensas absurdas. Sabe como ele é sob aquela aparência contida de cavalheiro bem-educado. Gabe quer ser como o pai. Ryder sorriu. Conheceu Gabriel DeWilde no exclusivo internato inglês que haviam frequentado, num momento em que ele enfrentava alguns colegas de classe com o dobro do seu tamanho. Os punhos girando às cegas e o rosto vermelho de raiva, o jovem não pensara que seria impossível vencê-los, e que a discricão teria sido a saída mais digna e segura naquelas circunstâncias.

Ryder entrara na briga para nivelar as chances, e acabara por merecer um agradecimento relutante e um convite para acompanhar o colega ao chá que a sua mãe estaria oferecendo em casa no próximo Dia dos Pais. Nenhum dos dois discutira a razão para o convite na época, e Ryder tivera a impressão de que o pai de Gabriel havia ficado espantado ao ver o filho apresentá-lo como "seu amigo".

Ryder sempre fora alto demais para sua idade. A rebeldia contida costumava transparecer na insistência com que desafiava as normas, na maneira descuidada com que ostentava o uniforme da escola e no olhar desconfiado. Até os cabelos escuros eram rebeldes. Mas Grace o recebera com um sorriso afetuoso e um beijo no rosto. Ela cheirava a flores e falava com um leve sotaque americano, uma pronúncia mais suave que o marcante acento britânico que ouvia diariamente. Em meia hora ela o cativara definitivamente.

Arrancara dele a informação lacônica sobre os pais estarem morando na Austrália, e conseguiu levá-lo a confessar que não sabia onde passaria as férias de verão. Ryder vira piedade em seus olhos e havia se preparado para dizer algo agressivo e indelicado, mas ela o brindara com mais um sorriso encantador e o convidara para passar as férias em sua casa com Gabriel.

Durante o verão, os dois meninos de formação e temperamentos

tão diferentes haviam desenvolvido uma amizade verdadeira que os acompanhara muito além dos anos de escola.

- Como vai a loja de Sídney? - Grace perguntou.

- Ainda é cedo para afirmar, mas os sinais são positivos.

- Com você no comando, tenho certeza de que a filial australiana será uma das mais lucrativas.

- Já estamos planejando as comemorações do primeiro aniversário. Tem alguma sugestão?

- Acho que devem organizar promoções em todos os departamentos da loja, criar uma atmosfera de festa e fazer o público sentir-se parte da celebração. Um desfile de modas com as criações da Casa das Noivas é indispensável. Já providenciou o orçamento para a publicidade?

- O pessoal da área está trabalhando nisso.

\_ Diga ao seu gerente de vendas que ajudaremos no que for...

No silêncio súbito que seguiu-se, Ryder pôde ouvir o tilintar de copos e talheres e o murmúrio abafado das conversas nas mesas vizinhas. Grace estava pálida. Pousara a mão sobre os lábios como se tentasse impedir as palavras de saírem de sua boca.

\_ Sinto muito - ela disse segundos mais tarde. - Acho que me deixei empolgar.

\_ Não há nada do que deva desculpar-se. Se quer saber minha opinião, acho que Gabe e Jeffrey são dois idiotas. - Sentia-se desleal expressando o pensamento, mas Jeffrey e Grace sempre foram uma entidade; a admiração dela pelo marido era tão evidente que Ryder simplesmente o aceitara como um apêndice da mulher que tanto admirava. Depois passara a conhecer melhor todos os membros da família, e a inteligência incisiva de Jeffrey, sua integridade serena e a determinação exibida em cada pequeno gesto haviam conquistado seu respeito e, eventualmente, sua afeição. Acabara por descobrir que ele também amava a esposa, embora de maneira mais contida. .

Grace sorriu com tristeza. \_ Não precisa tomar partido, Ryder. Não queremos envolvê-lo nessa história. - Ela ficou em silêncio por alguns instantes antes de mudar de assunto. - Ainda não me disse o que está fazendo em San Francisco.

\_ Vim participar de um seminário. *O Comércio no Pacífico do Século Vinte e Um*. Um antigo colega de faculdade comentou sobre o evento e decidi participar. -

Além de passar por uma reciclagem profissional, aproveitava para visitar a cidade e ver com os próprios olhos como Grace estava se saindo.

Sentia-se impotente, sem saber o que dizer. Gabriel ficara revoltado e furioso quando a mãe decidira abandonar o marido e os negócios da família, mas Ryder havia ficado perplexo. Nesse momento também experimentava uma certa dose de fúria contra Jeffrey, porque era evidente que Grace estava ferida, que não escolhera o caminho que estava trilhando, mas fora forçada a segui-Lo.

- Recebi um panfleto sobre o seminário - ela disse.

- Gostaria de ter participado, mas estou muito ocupada com a organização da equipe de funcionários, o financiamento e as intermináveis discussões com os advogados da Casa das Noivas.

- Soube que Jeffrey está tentando impedi-Lo de usar o nome da família na sua loja. - Gabriel havia contado em seu último telefonema que a corporação ameaçava uma injunção para impedi-Lo de atuar sob o nome DeWilde.

- A questão não é o nome - ela respondeu com o olhar perdido. - Já decidi chamar a loja de Grace. O que Jeffrey quer é me impedir de usar trinta e dois anos de experiência obtida na Casa das Noivas para promover meu negócio. Mas todos no mundo do comércio sabem quem sou. Não posso apagar o passado.

- Sua partida deixou a Corporação Casa das Noivas vulnerável. Jeffrey está tentando proteger os próprios interesses.

- Mas eu preciso sobreviver!

- Tenho certeza de que ele não se negaria a cuidar de sua segurança financeira e...

- Ryder, o problema não se limita ao dinheiro. É evidente que Jeffrey pode pagar pela própria tranquilidade. Mas ele está tentando impor condições que me impedirão de administrar a loja. Às vezes acho que ele quer me punir por... pelo que ele interpreta como traição. Não estou disposta a passar o resto da vida de braços cruzados. A única coisa que sei fazer é o que já fiz no império

Casa das Noivas, e sou boa nisso...

- Brilhante.

Ela ofereceu um sorriso estranhamente vazio.

\_ Obrigada. - Os olhos iluminaram-se como se uma idéia houvesse surgido em sua mente. - Devia ter percebido quando me convidou para almoçar... Está preocupado com a repercussão de minha atitude em sua posição financeira, não é?

\_ Não. Não foi por isso que quis vê-la.

*Um* rubor tingiu seu rosto delicado.

\_ Desculpe, Ryder. Ultimamente... até meus filhos se tornaram estranhos. Foi Gabriel quem pediu...

\_ Para procurá-la? Não.

O garçom aproximou-se para tirar os pratos e oferecer sobremesa. Grace fez um movimento negativo com a cabeça e Gabriel também recusou a oferta, pedindo café para os dois.

Quando se despediram na porta do restaurante, ela disse:

\_ Obrigada, Ryder. Foi muito bom vê-lo. E... quero que me prometa que não vai se afastar de Gabriel por causa disso. Ele precisa da sua amizade.

\_ Prometo - Ryder respondeu.

- Por você.- E beijou-a no rosto.

- Mantenha contato, está bem?

## ***CAPÍTULO II***

Aquela repórter neo-zelandesa da Conexão Kiwi está aqui - a secretária anunciou da porta. - Devo mandá-la entrar?

- Sim, por favor. - Sentado atrás da escrivaninha, o paletó escuro pendurado nas costas da cadeira, Ryder examinava a correspondência. Havia acabado de ler a última carta de Grace, e admirava a letra delicada sobre o papel azul claro com uma rosa prateada impressa num canto. Ele sorriu ao ler a nota de rodapé. *O que achou do meu novo papel timbrado perfumado?*

*Perfumado?*

Quando a secretária abriu a porta novamente, Ryder estava cheirando a folha de papel. O aroma sutil pairava



no ar desde que rasgara o envelope, mas só nesse momento tomava consciência da fragrância delicada.

- Humm - murmurou sorrindo. - Delicioso, Grace.
- Combinava com sua feminilidade elegante e discreta.
- A srta. Pallas está aqui, sr. Blake.

A jovem já entrava na sala. Ryder guardou a carta no envelope com o mesmo timbre do papel e levantou-se. Uma coisa que as escolas públicas da Inglaterra faziam questão de ensinar era o hábito de cultivar sempre boas maneiras.

- Srta. Pallas. - Ele estendeu a mão para cumprimentá-la.
  - Bom dia. Obrigada por me receber, sr. Blake.
- Sua mão era quente e firme. A textura da pele e a firmeza do cumprimento provocaram um prazer inesperado. Ela devia ter cerca de vinte e cinco anos. Os cabelos escuros e ondulados eram mantidos longe do rosto por uma presilha, mas caíam soltos sobre os ombros. Usava uma jaqueta verde sobre a camisa marrom de gola aberta. Os olhos eram castanhos e brilhantes, e o rosto de traços fortes era largo, dotado de um queixo quadrado que sugeria determinação. A calça de algodão bege revelava uma cintura delgada e firme, e os sapatos de couro preto acrescentavam alguns centímetros à estatura mediana. Ryder surpreendeu-se imaginando como seriam suas pernas.

Empurrando a idéia para o fundo da mente, soltou a mão dela e indicou uma das confortáveis poltronas diante da mesa. .

- Por favor, sente-se. - Num impulso, foi acomodar-se à frente dela, apoiando-se no canto da mesa e cruzando as pernas na altura dos tornozelos. - Em que posso ajudá-la?
- Talvez a Conexão Kiwi possa fazer algo por sua empresa, sr. Blake. Deve ter recebido nossa carta.

Ele se virou, empurrou a carta de Grace para o lado e apanhou a pasta que a secretária havia deixado sobre sua mesa, abrindo-a e examinando rapidamente seu conteúdo. Sem desviar os olhos da carta, resumiu o que acabara de ler.

- A Conexão Kiwi é uma produtora independente com sede em Sídney, e produz programas sob contrato geralmente

para os canais de tevê da Nova Zelândia. Não têm histórias suficientes em seu próprio país? - perguntou, erguendo a cabeça para encará-Ia.

- Estamos interessados em nossos vizinhos. Há sempre uma grande demanda na Nova Zelândia por notícias da Austrália, especialmente sobre os Kiwis, como são chamados os neo-zelandeses que emigraram para cá. Para os canais de tevê de lá, é mais barato contratar o nosso trabalho do que enviar equipes com câmeras, pesquisadores e repórteres para cobrirem as histórias daqui.

- E acha que os neo-zelandeses vão se interessar por um programa sobre uma loja australiana?

- Muitas dessas pessoas viajam três ou quatro vezes por ano para fazer compras em Sídney.

- Incluindo você?

- Oh, não! Nunca tive dinheiro para esse tipo de extravagância.

Sem se dar conta do que fazia, Ryder examinou novamente as roupas da jornalista. A camisa teria passado por seda se seus olhos fossem menos treinados. A calça era bem cortada, mas comum, dessas produzidas em massa por fábricas gigantescas, e os sapatos, embora bem cuidados, tinham alguns anos de uso. No pulso esquerdo ela usava um relógio barato preso por uma grossa pulseira de couro, e no direito, apenas uma corrente banhada a ouro.

Quando voltou a encará-Ia, notou que ela estava vermelha e indignada. .

- Como já deve ter constatado - a srta. Pallas acrescentou com tom frio.

Era inútil tentar disfarçar a falta de cortesia. E um elogio, mesmo que sincero, assumiria o tom de falsa compensação. Ryder fechou a pasta e ergueu os ombros.

- E o hábito - explicou constrangido. - Lidar com o comércio de roupas nos torna mais críticos. Peço desculpas.

- Está desculpado. Creio que teve tempo para considerar nossa proposta.

Tivera, mas não muito. A resposta breve ditada à secretária havia sido cautelosa, deixando a porta aberta sem assumir nenhum compromisso.

- Pode cobrir todos os eventos públicos relacionados

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

